

A LINGUAGEM DE SUJEITOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: ALTERAÇÕES E ALTERNATIVAS

Elisângela Andrade Moreira Cardoso (UESB)

elisangelajgdan@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)

nirvanafs@terra.com.br

Maria Eduarda da Silva Gomes Roberto (UESB)

mariaeduardasgroberto@gmail.com

Estudos apontam a inexistência de um marcador biológico para a Doença de Alzheimer (DA), doença cerebral, até então de caráter progressivo e incurável, que compromete as funções corticais, afetando a memória, o raciocínio, a orientação espaço-temporal, a compreensão, a linguagem e a aprendizagem. Este trabalho visa apontar algumas considerações sobre a linguagem na DA, enfatizando alterações, perspectivas e alternativas, atribuídas por sujeitos com DA em processos discursivo-interativos, que permitem uso avaliativo de sinonímia, cooptação semântica e articulação de novos termos, como formas alternativas de significado da linguagem. Com metodologia qualitativa, apoiada na Neurolinguística Discursiva, a pesquisa foi realizada com um idoso, identificado como BA, sem escolaridade, com diagnóstico de DA, residente em um Estabelecimento de Longa Permanência, em Vitória da Conquista - Bahia, Brasil. Constatou-se que, apesar de entender o enunciado, BA apresenta com-prometimento parcial de linguagem, usa sinônimos e recorre a canções ouvidas na juventude, como recursos alternativos de fuga para o que ele não sabe res-ponder ou para ganhar tempo até obter uma resposta na conversa, bem como a utilização de neologismos para se fazer entender.

Palavras-chave:

Doença de Alzheimer. Linguagem. Neurolinguística Discursiva.